

# Tabelas-verdade

(Com aplicações para operações em conjuntos)

Apresentamos alguns elementos da lógica matemática (ver por exemplo [1] e [2]) e como utilizar tais elementos para fazer algumas demonstrações com teoria de conjuntos (ver por exemplo [3]).

**Definição 1** *Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.*

**Definição 2** *Uma proposição simples é aquela que não contém outra proposição como parte integrante de si mesma.*

Exemplos de proposições simples:

p: Pedro é estudante.

q: O número 25 é um quadrado perfeito.

r:  $x \in A$

**Definição 3** *Uma proposição composta é aquela feita pela composição de duas ou mais proposições.*

Exemplos de proposições compostas:

P: Pedro é estudante e Maria é professora. Q: Se o número 25 é quadrado perfeito então a raiz quadrada de 25 é um número inteiro. R:  $x \in A$  ou  $x \in B$ .

Uma tabela-verdade apresenta todos os valores lógicos possíveis para uma proposição simples, a combinação várias proposições simples e o eventual valor lógico de um proposição composta para cada combinação dos valores das proposições simples que a formam.

Na lógica clássica, trabalhamos com o princípio do terceiro excluído, ou seja, dada uma proposição qualquer, os únicos valores que ela pode assumir é  $V$  ou  $F$ .

Se temos apenas uma proposição simples p, sua tabela-verdade seria:

p
V
F

Com duas proposições simples  $p$  e  $q$ , temos:

$p$	$q$
$V$	$V$
$V$	$F$
$F$	$V$
$F$	$F$

Note que o número de casos possíveis para  $n$  proposições simples é  $2^n$ .

**Observação 4** *Em alguns casos, já sabemos que o valor lógico de uma proposição. Nestes casos, na hora de montar a tabela verdade, não usaremos todos os valores lógicos possíveis, mas apenas aquele que a proposição assume.*

*Por exemplo, a proposição  $p: x \in \emptyset$  é sempre falsa, então sua tabela verdade seria:*

$p$
$F$

Para proposições compostas, usaremos alguns conectivos básicos ou combinações delas. Vejamos as principais:

**Negação:** (símbolo:  $\neg$ )

$p$	$\neg p$
$V$	$F$
$F$	$V$

$\neg p$  lê-se “não  $p$ ”.

**Conjunção:** (símbolo:  $\wedge$ )

$p$	$q$	$p \wedge q$
$V$	$V$	$V$
$V$	$F$	$F$
$F$	$V$	$F$
$F$	$F$	$F$

$p \wedge q$  lê-se “ $p$  e  $q$ ”.

**Disjunção:** (símbolo:  $\vee$ )

p	q	$p \vee q$
V	V	V
V	F	V
F	V	V
F	F	F

$p \vee q$  lê-se “p ou q”.

**Condicional:** (símbolo:  $\rightarrow$ )

p	q	$p \rightarrow q$
V	V	V
V	F	F
F	V	V
F	F	V

$p \rightarrow q$  lê-se “se p então q”.

**Bicondicional** (símbolo:  $\leftrightarrow$ )

p	q	$p \leftrightarrow q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	V

$p \leftrightarrow q$  lê-se “p se e somente se q”.

**Definição 5** Dizemos que duas proposições  $P(p, q, \dots)$  e  $Q(p, q, \dots)$  são equivalentes se elas possuem a mesma tabela-verdade.

**Exemplo 6** Sejam  $p$  e  $q$  são duas proposição.  $p \rightarrow q$  é equivalente a  $\neg q \rightarrow \neg p$ . Construindo a tabela-verdade:

p	q	$\neg q$	$\neg p$	$p \rightarrow q$	$\neg q \rightarrow \neg p$
V	V	F	F	V	V
V	F	V	F	F	F
F	V	F	V	V	V
F	F	V	V	V	V

**Observação 7** Graças a esse exemplo, ao invés de mostrarmos uma afirmação do tipo “se  $p$  então  $q$ ”, podemos mostrar sua forma equivalente “se não  $q$  então não  $p$ ”. Uma demonstração desse tipo é chamada de prova pela contrapositiva.

Agora, vejamos como demonstrar algumas igualdades de conjuntos usando tabela verdade. Lembre que a união corresponde ao conectivo “ou” e a intersecção corresponde ao conectivo “e”.

**Exemplo 8**  $A \cup \emptyset = A$

Seja  $p: x \in A$  e  $q: x \in \emptyset$  e note que  $q$  assume apenas o valor lógico  $F$ . Nossa igualdade é o mesmo que  $p \vee q$  é equivalente a  $p$ .

$p$	$q$	$p \vee q$
$V$	$F$	$V$
$F$	$F$	$F$

**Exemplo 9**  $A \cup (B \cap C) = (A \cup B) \cap (A \cup C)$

Neste caso as proposições são  $p: x \in A$ ,  $q: x \in B$  e  $r: x \in C$ . Nossa igualdade se transforma em  $p \vee (q \wedge r)$  é equivalente a  $(p \vee q) \wedge (p \vee r)$

$p$	$q$	$r$	$p \vee q$	$p \vee r$	$q \wedge r$	$p \vee (q \wedge r)$	$(p \vee q) \wedge (p \vee r)$
$V$	$V$	$V$	$V$	$V$	$V$	$V$	$V$
$V$	$V$	$F$	$V$	$V$	$F$	$V$	$V$
$V$	$F$	$V$	$V$	$V$	$F$	$V$	$V$
$V$	$F$	$F$	$V$	$V$	$F$	$V$	$V$
$F$	$V$	$V$	$V$	$V$	$V$	$V$	$V$
$F$	$V$	$F$	$V$	$F$	$F$	$F$	$F$
$F$	$F$	$V$	$F$	$V$	$F$	$F$	$F$
$F$	$F$	$F$	$F$	$F$	$F$	$F$	$F$

## Referências

- [1] Cezar A. Mortari, *Introdução à Lógica*, Editora Unesp.
- [2] Edgar de Alencar Filho, *Iniciação à Lógica Matemática*, Editora Nobel.
- [3] Elon Lages Lima, *Curso de Análise Volume 1*, Projeto Euclide, IMPA.